

**LETRAMENTOS MÚLTIPLOS:
DIVERSIDADE DE PRÁTICAS CULTURAIS E SOCIAIS
DE LEITURA E ESCRITA**

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)

elainevfaraujo@gmail.com

Márcio Luiz Côrrea Vilaça (UNIGRANRIO)

professorvilaca@gmail.com

RESUMO

As práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita estão no dia a dia de quase toda a sociedade. Ler a bula de um remédio, preencher um formulário, seguir um mapa, escolher um filme pela sinopse e elaborar um currículo são exemplos de algumas atividades que utilizamos socialmente a leitura e a escrita. Entretanto, é importante levar em consideração as novas exigências sobre conhecimento de leitura e escrita na sociedade contemporânea. Portanto, para a participação plena nesta nova diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita, em que novas formas de comunicação e tecnologias estão cada vez mais presentes, mais que letramento ou letramentos, é necessário um letramento múltiplo. Diante deste cenário, este trabalho de pesquisa enfoca, além dos conceitos e ampliação dos conhecimentos sobre letramento e letramentos múltiplos, como a articulação entre a escola e as práticas sociais de leitura e escrita é importante para a formação do estudante. Este trabalho tem o embasamento teórico de autores como Magda Soares, Manuel Castells, Pierre Levy, Roxane Rojo e Lucia Santaella, apenas para ilustrar.

Palavras-chave: Letramento. Letramentos múltiplos. Tecnologias.

1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discutir os aspectos fundamentais da prática do letramento e dos letramentos múltiplos. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, pretendeu-se compreender os conceitos de letramento, letramento digital e letramentos múltiplos; assim como sua importância para a escola e para o desenvolvimento do estudante, contribuindo para a sua participação em práticas sociais de leitura e escrita na sociedade contemporânea.

Com os avanços tecnológicos e a popularização da Internet e das tecnologias digitais de informação e comunicação, cada vez mais precisamos lidar com a linguagem mediada pelas mídias digitais. Consequentemente, cada vez mais há novas exigências sobre o conhecimento de lei-

tura e escrita para a realização de práticas culturais e sociais. Um trabalho dessa natureza justifica-se pela importância destes novos conhecimentos de leitura e escrita para a formação do estudante na sociedade da informação como forma de desenvolvimento de sua cidadania.

Na primeira parte do trabalho, é apresentada uma breve discussão sobre os conceitos de letramento, letramento digital e letramentos múltiplos. Em seguida, é discutido o papel dos letramentos múltiplos para o desenvolvimento da cidadania do estudante presente na sociedade da informação e, conseqüentemente, sua inclusão social.

2. *Letramento: do tradicional ao digital*

A proposta desta seção é apresentar de forma breve os conceitos de letramento e os conceitos de letramento digital, assim como sua importância para a sociedade contemporânea.

De acordo com Soares (2003), o primeiro livro a trazer o termo *letramento* foi o livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de Mary Kato. A partir daí, o termo tem se tornado cada vez mais popular no Brasil, principalmente em discussões do campo da Educação. É crescente o número de pesquisas acadêmicas sobre esta temática e sobre a sua importância para a formação do estudante em diferentes etapas de ensino. Em muitas destas discussões, o termo *letramento* é apresentado juntamente de outros termos, como *alfabetização* e o *analfabetismo*. Entretanto, é importante destacar que são, para muitos estudiosos, questões diferentes, que apesar de relacionados podem ser referir a escopos e competências diferentes.

Dentre os estudiosos do letramento, destacam-se os estudos de Magda Soares, Luiz Antônio Marcuschi, Leda Verdiani Tfouni, Roxane Rojo e Ângela Kleiman, apenas para ilustrar alguns dos pesquisadores que se destacam na literatura nacional.

Ao diferenciar letramento e alfabetização, Soares (2003) aponta que a alfabetização se refere ao conhecimento do código da escrita. Portanto é considerado alfabetizado o indivíduo que possui a habilidade de ler e escrever por meio deste código, que conhece a técnica de segurar em um lápis, de escrever da esquerda para direita e escrever em uma linha horizontal, por exemplo. De certa forma, a compreensão de alfabetização muitas vezes está relacionada a competência básica de codificação escrita e decodificação do código linguístico.

Similarmente, Marcuschi (2008) aponta que a alfabetização se caracteriza pela sua constituição gráfica, ou seja, é a língua representada em forma de códigos visuais. O autor aponta que hoje o saber ler e escrever tem um papel diferente que há alguns anos, pois serve de entrada para o conhecimento e o progresso.

Por outro lado, segundo os autores citados, analfabeto é a condição da pessoa que desconhece o código linguístico escrito. Soares (2010, p. 20) destaca que o analfabeto “é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas e, mais que isso, grafocêntricas”.

Mas, e o que é o letramento?

Há o jornal e a revista para serem lidos. Há cartões e cartas pessoais para serem escritos. Há cheques para assinar, contas a fazer, recados a transmitir e lista de compras para organizar. Rádio e músicas a escutar. Há as ocorrências a registrar (os famosos livros de registro de todos os condomínios). Há histórias a contar antes de dormir. As fofocas do dia para pôr em ordem etc. (MARCUSCHI, 2008, p. 21)

Ao analisar a citação de Marcuschi acima, pode-se dizer que estar letrado é muito mais que saber ler e escrever o “código linguístico”. É fazer o uso da leitura e da escrita para a participação em práticas sociais e culturais em uma sociedade letrada. É ler e compreender o se lê. É ouvir e compreender o que se ouve. É ter consciência ao utilizar a leitura e escrita. Afinal, apenas a leitura de um texto – como atividade básica da codificação linguística - não garante a sua compreensão.

Neste mesmo sentido, Soares (2010, p. 18) define que “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. A autora defende que, ao estar letrado, o ler e o escrever passam a fazer sentido e fazer parte da vida do indivíduo.

Semelhantemente, ao definir letramento, Gadotti (2005) o define como processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita nas práticas sociais e profissionais. Marcuschi (2008, p. 16) complementa que letramento é um “bem social indispensável para enfrentar o dia-a-dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural”. O autor ressalta que “letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal de escrita” (MAR-

CUSCHI, 2008, p. 25). Portanto, o letramento

Busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e socio-cultural. (ROJO, 2009, p. 98)

Ao se falar de letramento, é importante destacar que diversos autores, principalmente da área da linguística, vêm discutindo um letramento para o contexto digital (ARAUJO, 2012; ROJO, 2009; SOARES, 2002; TERUYA, 2006; por exemplo).

Araujo (2012, p. 28) comenta que

Por meio das novas tecnologias de comunicação eletrônica presentes hoje na sociedade, como o computador e a Internet, surgem novas modalidades de prática de leitura e escrita. Portanto, a Internet cria novas formas de conhecimentos, novos processos cognitivos, novas formas de ler e escrever, logo, um novo letramento.

Neste sentido, é fundamental destacar algumas questões sobre a linguagem presente no meio digital. Ao lidarmos com textos na Internet, por exemplo, não lidamos apenas com a palavra, apenas com um texto escrito. A interface eletrônica possibilita a construção de um texto que pode apresentar ao mesmo tempo palavras, imagens estáticas, imagens em movimento, gráficos, vídeos, sons, *links* para outros textos, dentre outras semioses. Rojo (2009, p. 90) comenta que a linguagem deve dar “conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação”.

Desta forma, para compreender o significado de um texto *online*, é importante que o indivíduo seja capaz de compreender todas estas linguagens, este conjunto de semioses que formam o texto, portanto, não basta apenas compreender o texto escrito. Entretanto, vale lembrar que muitas destas semioses não são exclusivas do meio digital. Porém, no meio digital, há uma velocidade e facilidade de acesso às informações, que não é possível no meio impresso.

Soares (2002, p. 152) define letramento digital como

[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Ao discutir letramento digital, Teruya (2006) defende que, ao possuir a habilidade de ler e escrever, o indivíduo deve conhecer também a

linguagem em contexto digital e saber como interagir de forma adequada no meio tecnológico, já que por meio da Internet há diversas formas de produção de texto e circulação de discursos. Dentre as práticas discursivas mediadas pelo computador, destacam-se os hipertextos, o correio eletrônico, os *blogs*, as salas de bate-papo, as ferramentas de conversa instantânea, os textos acadêmicos, dentre outros.

Diante dos desafios colocados pelos textos contemporâneos que circulam nas mídias digitais, é essencial se pensar nas novas competências e habilidades de produção de texto e leitura que os indivíduos precisam ter para participar de práticas sociais e culturais mediadas pelas tecnologias. Há a necessidade, portanto, de muito mais que um letramento ou um letramento digital, mas de letramentos múltiplos, conforme defende Rojo (2013) e será discutido na próxima seção.

3. *Letramentos múltiplos*

O objetivo desta seção é apresentar o conceito de letramentos múltiplos e a sua importância para a sociedade contemporânea. Se podemos reconhecer que o termo *letramento* ainda parece ser uma novidade para muitos e que suas compreensões podem variar de acordo com os estudiosos e o campo de atuação, podemos esperar que o mesmo aconteça com o termo *letramento digital* e com o termo *letramentos múltiplos*. Não é raro, por exemplo, encontrar menções ao letramento como uma espécie de conhecimento enciclopédico, inclusive no campo de letras. Também podemos encontrar que atribuem à alfabetização – para além da codificação e decodificação do código linguístico – sentido mais amplo, incluindo o que muitos pesquisadores preferem denominar como letramento. Em outras palavras, podemos encontrar desafios terminológicos sobre os escopos e as competências atribuídas, em diferentes discursos, à alfabetização e ao letramento.

É interessante retomar a discussão lembrando que o letramento é muito mais que um contato com o mundo da escrita, é muito mais que o processo de apenas aprender a ler e a escrever, conforme já apontado. O letramento deve ser encarado como um processo de real inclusão social, cultural e política. (GADOTTI, 2005)

Analisando o meio digital como ambiente de circulação de textos na sociedade contemporânea, Santaella (2013, p. 45-46) comenta que a rede mundial é

um novo cenário de convivência humana que não aceita mais discursos de tom puramente persuasivo, exigente, excludente, impositivo, pois não é preciso mais que um celular para que alguém converta em produtor de informação e com uma capacidade de mobilização eficaz.

Portanto, dentre os desafios envolvendo a leitura e a escrita de textos contemporâneos, é fundamental ressaltar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação de informações. Em termos gerais, podemos apontar que o meio impresso “disputa” e “divide” lugar com o meio digital. O texto passou a circular não só no papel, mas também nas telas de computadores, celulares, *tablets* etc. A facilidade de acesso e a velocidade em que circulam as informações nos dias de hoje são crescentes. Para ilustrar, podemos citar que a maioria dos jornais impressos tem edições *online* e que, os assinantes podem assinar também edições digitais (em formatos diferentes). A convergência entre mídias é uma tendência muito forte e já é uma realidade em rápida expansão.

Conforme argumentam Moreira e Kramer (2007, p. 1049), as tecnologias digitais de informação e comunicação, principalmente com a popularizam da internet,

ampliam o acesso à leitura e modificam as formas de produção escrita. De um lado, a mídia favorece maior número de leitores e de escritores e as tecnologias atuam no sentido de democratização e da inclusão e não apenas da discriminação e da exclusão. (...) Com as novas tecnologias de reprodução as possibilidades de produção e de circulação de ideias se alteram. De outro lado, tal proliferação textual, porém, pode se tornar obstáculo ao conhecimento ou à confiabilidade da escrita. Observa-se, assim, uma progressiva transformação nos modos de produção de livros e nas práticas de leitura.

Sendo assim, além dos novos meios de comunicação, é importante também comentar as mudanças relativas nas maneiras de ler e produzir textos. Ao lidar com textos que circulam nas mídias digitais, é o leitor que definirá a sua ordem de leitura, “navegando” entre os *links* disponíveis. Neste sentido, Lévy (2003, p. 45) afirma que o leitor “participa assim da redação ou pelo menos da edição do texto que ele ‘lê’, uma vez que determina sua organização final”. Além de definir a estratégia de leitura que dará sentido ao seu texto, também o leitor ocupa um papel mais crítico, podendo opinar, julgar, colaborar e até cocriar textos com os autores. Isto alimenta e enriquece ainda mais discussões sobre autoria e sobre os papéis dos leitores.

Por isso tudo, pode-se dizer que a leitura e a produção de texto realizada por um indivíduo na Internet dependerá da habilidade que ele tem de construir e navegar entre os hipertextos, definido por Lévy (2003, p.

44) como “oposição a um texto linear, como um texto estruturado em rede”. O leitor possui o total ‘poder’ em relação a sua leitura.

Os textos que circulam no meio digital possuem características próprias, apesar de muitos deles se originarem ou possuírem características de gêneros textuais impressos (MARCUSCHI, 2010). Segundo Marcuschi (2010, p. 37), os gêneros textuais digitais são os gêneros “mediados pela tecnologia computacional que oferecem um programa como base”. Dentre os gêneros digitais, destacam-se o correio eletrônico, *blog*, *chat*, entrevista com convidado, fórum, *tweets*, *fanclipes* etc.

Também é importante destacar aqui as possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas que os textos eletrônicos trazem, contribuindo com novas feições para a leitura. Rojo (2013) argumenta que o texto contemporâneo que circula nas mídias digitais é multissemiótico, pois utiliza diversas mídias, linguagens e tecnologias ao mesmo tempo, distanciando-se, assim, dos textos que circulam nos meios impressos.

Por todos os aspectos citados nos parágrafos anteriores, é possível afirmar que há mudanças significativas na maneira de produzir e ler textos na contemporaneidade. Diante destas mudanças, Rojo (2013, p. 8) defende que na atualidade é “preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre as diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermissão”. A autora passa a chamar então de *letramentos múltiplos* essas exigências e práticas de novos letramentos no mundo contemporâneo, impostos pelos novos meios de comunicação e circulação da informação.

Ao discutir o conceito de letramentos múltiplos ou multiletramentos, Rojo (2013) argumenta que não basta então o indivíduo saber ler e escrever, mas é essencial que a sua leitura e sua escrita levem em consideração a multiplicidade das linguagens, das semioses e das mídias que integram os textos contemporâneos. Da mesma maneira, além de ter consciência desta multiplicidade de linguagens, é importante considerar também a pluralidade e a diversidade cultural dos autores e dos leitores, pois são eles os responsáveis pela significação destes textos.

Na próxima e última seção, é discutida a importância da articulação entre a escola e as práticas sociais de leitura e escrita na contemporaneidade, contribuindo assim para o desenvolvimento de cidadania e a inclusão do estudante na sociedade da informação.

4. A importância da prática dos letramentos múltiplos no contexto escolar

O objetivo desta seção é discutir o papel dos letramentos múltiplos para o desenvolvimento da cidadania do estudante presente na sociedade da informação e, conseqüentemente, sua inclusão social.

De acordo com os sociólogos Werthein (2000) e Castells (2000), sociedade da informação é a sociedade que vive transformações técnicas, organizacionais e administrativas propiciadas pelos avanços tecnológicos. Com a popularização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, há na sociedade cada vez mais diferentes práticas sociais e meios de comunicação mediados pelas tecnologias. As mídias digitais, principalmente a Internet, deixam de ser exclusivas do computador e passam a ocupar diversos outros espaços sociais, como restaurantes, ruas, praças, bancos, aeroportos etc. e, claro, a escola. As tecnologias digitais passam a contribuir, portanto, para a organização do cotidiano da sociedade contemporânea.

De acordo com Pereira (2011, p. 11), formar “cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio pra quem dimensiona e promove a educação”. Também neste sentido, Rojo (2009, p. 11) comenta que um dos maiores objetivos da escola é “possibilitar que os estudantes participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”. A autora defende que “cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, (...) mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa”. (ROJO, 2009, p. 12)

Parece que hoje um dos grandes desafios da escola e da formação diz respeito à finalidade da educação no sentido de enriquecer a vida de crianças e jovens com repertórios e recursos cognitivos, sociais, éticos, estéticos e culturais em consonância com os desafios de uma sociedade em constante transformação, profundamente marcada pela tecnologia. (FANTIN, 2012, p. 57)

O estudante deve, em sua etapa do ensino, trabalhar a sua preparação para um mundo letrado e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado em estudos superiores. Desta forma, ao precisar lidar com os desafios colocados pelos textos da atualidade, é essencial que o estudante seja capacitado a ler e produzir textos em diferentes esferas, seja ela impressa ou digital. Ou seja, o estudante deve ter habilidades para produzir e compreender as diversas linguagens que compõem

um texto contemporâneo.

Entretanto, é relevante destacar que, conforme aponta Coscarelli (2011), não é apenas o fato de utilizar o computador em sala de aula ou ter aulas de informática que contribuirá ou garantirá que o ensino será eficiente, moderno e adequado às transformações sociais que a sociedade vem vivendo. Conforme aponta Belloni:

É preciso conhecer os novos modos de aprender com as TICs para poder ensinar as novas gerações de nativos digitais. A mídia-educação, em suas diferentes dimensões (mídias como ferramentas de ensino/aprendizagem, objetos de estudo e meios de expressão de todos os cidadãos), deve entrar na escola como vetor de transformação. A inovação tecnológica é pretexto e meio para a mudança pedagógica. (BELLONI, 2012, p. 50)

É necessário abordar diferentes atividades de leitura e escrita em sala de aula. O estudante deve estar sendo preparado para a participação em diferentes práticas sociais em diferentes contextos. Por isso tudo, Rojo (2013) recomenda que as práticas escolares devem estar adequadas a um alunado multicultural, possibilitando as práticas dos letramentos múltiplos. Segundo a autora, as atividades de leitura e escrita devem abordar questões do âmbito do trabalho, do âmbito da cidadania e do âmbito da vida pessoal do estudante; respeitando sempre o que o aluno já traz de conhecimento para a escola, ou seja, o seu conhecimento de mundo.

5. Considerações finais

Este trabalho consistiu em apresentar os conceitos de letramento e letramentos múltiplos. Também objetivou discutir como a articulação entre a escola e as práticas sociais de leitura e escrita podem contribuir para o desenvolvimento da cidadania do estudante e sua infoinclusão na sociedade contemporânea.

Levou-se em consideração nesta pesquisa a importância das práticas de leitura e escrita para a realização de práticas sociais na contemporaneidade e a necessidade da inserção do estudante nesse mundo letrado.

Explicitou-se que os avanços tecnológicos possibilitaram e possibilitam constantemente inúmeras transformações sociais, como novas práticas sociais mediadas pela Internet. Como consequência, os textos que circulam nas mídias digitais trazem novas formas de conhecimento e novas formas de ter acesso à informação. Sendo assim, ao promover a infoinclusão social do estudante – como resultado da inclusão na sociedade

da informação – a escola pode contribuir com o desenvolvimento da sua cidadania.

Devido a grande importância que o letramento tem para a formação do estudante, seria uma pretensão muito grande solucionar todas estas inquietações neste artigo. Portanto, pretendeu-se aqui trazer o assunto para a discussão e contribuir para o conhecimento e novas perspectivas sobre os letramentos múltiplos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, E. V. F. *Letramento em contexto digital: uma análise de livros didáticos do ensino médio*. 2012. Dissertação (Mestrado). – Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias.

BELLONI, M. L. Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2012.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. (A era da informação: economia, sociedade e cultura), vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: ____; RIVEIRO A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

FANTIN, M. Mídia-educação no currículo e na formação inicial de professores. In: ____; RIVOLTELLA, P. C. *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas: Papyrus, 2012.

GADOTTI, M. Alfabetização e letramento têm o mesmo significado? *Pátio: Revista Pedagógica*. Porto Alegre: 2005.

KATO, M. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

LÉVY, P. *O que é o virtual?* Trad.: Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2003.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: ____; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, A. F. B., KRAMER, S. Contemporaneidade, educação e tecnologia. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 28, n. 100, Especial, p. 1037-1057, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1928100.pdf>>.

PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V.; RIVEIRO A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, L. Intersubjetividade nas redes digitais: repercussão na educação. In: PRIMO, A. (Org.). *Interações em rede*. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 33-47.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educação e Sociedade*, vol. 23, n. 81. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2010.

TERUYA, K. T. *Trabalho e educação na era midiática*. Maringá: UEM, 2006.

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. *Ciência da Informação*, Brasília, vol. 29, n. 2, maio/ago., p. 71-77, 2000.